

## A MUDANÇA DO PERFIL DIAGNÓSTICO ENTRE O PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19

Pedro Henrique Tomé Alves<sup>1</sup>  
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia de SARS-CoV-2 iniciou-se em 2020 e foi responsável por uma crise sanitária de infecção, acometendo principalmente o sistema respiratório humano. Nesse sentido, por se tratar de uma situação excepcional, com pouco conhecimento terapêutico, medidas empíricas foram realizadas. Dentre os protocolos utilizados experimentalmente destaca-se o uso de antibióticos que, apesar de demonstrarem resultados promissores *in vitro*, não obtiveram comprovação de efeito antiviral. Além disso, o uso indiscriminado dessa medida terapêutica pode acarretar em aumento da resistência bacteriana. **Objetivo:** Analisar a mudança diagnóstica (COVID-19, Influenza e Outros) entre o período pandêmico e o pós-pandêmico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, via coleta de informações acerca do tratamento medicamentoso obtido pelos prontuários dos pacientes internados no Hospital Evangélico Goiano com suspeita de síndrome respiratória. **Resultados:** O estudo encontrou mudança no perfil diagnóstico, com alteração estatisticamente significativa nas hipóteses diagnósticas ( $p=0,0006$ ), sendo que o diagnóstico predominante foi COVID-19 (80,8% - 101 pacientes vs 58,7% - 74 pacientes). **Conclusão:** Em suma, houve alteração significativa entre o período analisado e hipótese diagnóstica.

**Palavras-chave:** Antibacterianos; COVID-19; Farmacorresistência Bacteriana; SARS-CoV-2.

### INTRODUÇÃO

A partir do final de 2019, um surto viral causado por uma nova variante do coronavírus, o SARS-CoV-2, na cidade de Wuhan, China, desencadeou uma crise sanitária de infecção que acomete principalmente o sistema respiratório, o que aumentou a incidência e a gravidade dos quadros de pneumonia (SOUZA, et al., 2021).

Nesse sentido, as organizações de saúde e a comunidade científica internacional alertaram previamente sobre o uso indevido de antibióticos e o risco que esse uso apresenta, sendo um deles a seleção de cepas de microrganismos resistentes aos medicamentos atuais (WHO, 2020).

Apesar do objetivo ser minimizar a mortalidade e desenvolvimento de complicações respiratórias, o uso excessivo desses medicamentos acarretou em um possível aumento da resistência bacteriana (KAMEL, et al., 2021).

Dentre os protocolos clínicos utilizados experimentalmente contra o SARS-CoV-2, destaca-se a administração de azitromicina, antimicrobiano de amplo espectro e classe dos macrolídeos, cujos mecanismos de ação estão relacionados a efeito bacteriostáticos e imunomodulação. Apesar de estudos in vitro se apresentarem promissores, os efeitos antivirais desse fármaco in vivo ainda se mostram controversos (OLIVER; HINKS, 2020).

Dessa forma, a utilização de antibióticos como medicamento profilático no tratamento de coronavírus tornou-se banal por parte da população. Juntamente, à alta incidência de infecções bacterianas secundárias ao SARS-CoV-2, serviram como importantes ferramentas para a maior incidência de resistência a agentes patogênicos, dificultando a eficácia do tratamento de doenças microbianas, principalmente a pneumonia. Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar o padrão de tratamento antibacteriano durante a pandemia da SARS-CoV-2 e possíveis fatores influenciadores na escolha do tratamento (ALMEIDA; ARAÚJO; COSTA, 2022).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e de caráter retrospectivo que analisou o uso de antibacterianos utilizados em pacientes com quadro de doenças respiratórias no ambiente hospitalar do Hospital Evangélico Goiano (HEG). O estudo foi composto por 251 pacientes submetidos ao atendimento de pacientes que foram ao Pronto Socorro (PS) por síndrome respiratória no HEG de Anápolis, sendo 125 prontuários no período pandêmico de junho de 2020 a novembro de 2020 e 126 prontuários no período após decreto do fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19 de abril de 2022 a setembro de 2022.

Os Critérios de inclusão foram: prontuários de pacientes com diagnóstico de síndromes respiratórias, que foram atendidos no HEG, nos períodos citados nos objetivos específicos e os critérios de exclusão foram: prontuários de pacientes que estão incompletos.

Foram coletados os dados dos prontuários eletrônicos dos pacientes atendidos por síndromes respiratórias, para a pesquisa no HEG, Anápolis-GO, após assinatura

do termo de manuseio de dados, do termo de anuência e dispensa do termo de esclarecimento livre e esclarecido aprovado pelos órgãos responsáveis. As variáveis coletadas do prontuário foram: sexo, idade, hábitos de vida, comorbidades e padrão medicamentoso utilizado.

Por se tratar de um projeto de pesquisa que envolve seres humanos, todos os procedimentos de coleta de dados e contato com informações dos pacientes seguirão as recomendações da resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniEVANGÉLICA antes de se iniciarem os procedimentos de coleta de dados.

O programa Excel foi utilizado para registro e tabulação dos dados coletados. A análise dos mesmos foi realizada através do programa do IBM SPSS Statistics® versão 22.

## RESULTADOS

A principal alteração observada foi uma mudança estatisticamente significativa e expressiva no perfil das hipóteses diagnósticas ( $p=0,0006$ ). Durante a pandemia, o diagnóstico de Covid-19 foi predominante, representando 101 dos 125 pacientes (80,8%). No período pós-pandêmico, a frequência de diagnósticos de Covid-19 diminuiu para 74 dos 126 pacientes (58,73%). Em contrapartida, houve um aumento na proporção de diagnósticos de Influenza, passando de 6 casos (4,8%) para 10 casos (7,94%). A categoria "Outros" diagnósticos também apresentou um aumento substancial, subindo de 18 casos (14,4%) para 42 casos (33,33%).

O achado mais robusto do estudo é, portanto, a mudança no perfil etiológico das síndromes respiratórias, que se deslocou de uma predominância de Covid-19 para uma diversidade de patógenos no período pós-pandêmico, o que está em consonância com a literatura sobre o tema (FERREIRA, 2023).

**Tabela 1. Resultados**

| VARIÁVEIS | CATEGORIAS | PERÍODO<br>PANDÊMICO<br>(n=125) | PERÍODO PÓS-<br>PANDÊMICO<br>(n=126) | VALOR DE P |
|-----------|------------|---------------------------------|--------------------------------------|------------|
|-----------|------------|---------------------------------|--------------------------------------|------------|

|                                 |            |              |                              |        |
|---------------------------------|------------|--------------|------------------------------|--------|
| <b>SEXO</b>                     | MASCULINO  | 77           | 63                           | 0,0849 |
|                                 | FEMININO   | 48           | 63                           |        |
| <b>IDADE</b>                    | 18-59      | 90           | 81                           | 0,1334 |
|                                 | 60-80      | 18           | 32                           |        |
|                                 | >80        | 15           | 10                           |        |
|                                 | <18        | 2            | 3                            |        |
| <b>COMORBIDADES</b>             | NENHUMA    | 89           | 93                           | 0,9702 |
|                                 | SIM        | 36           | 33                           |        |
| <b>HIPÓTESE<br/>DIAGNÓSTICA</b> | COVID      | 101          | 74                           | 0,0006 |
|                                 | INFLUENZA  | 6            | 10                           |        |
|                                 | OUTROS     | 18           | 42                           |        |
| <b>USO DE<br/>ANTIBIÓTICO</b>   | NENHUM     | 94           | 95                           | -      |
|                                 | MAIS COMUM | AZITROMICINA | AMOXICILINA +<br>CLAVULANATO |        |

Fonte: Autoria própria.

## CONCLUSÃO

O achado mais relevante do estudo é o deslocamento da predominância etiológica de uma única doença, Covid-19, para um espectro mais diversificado de agentes patogênicos, com destaque a Influenza e outros patógenos respiratórios, padrão comum a outros estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alessandro Lopes; ARAÚJO, Anna Clícia Lopes da Liva; COSTA, Gleyce Kellen Monteiro. Consequências do uso irracional de azitromicina durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

FERREIRA, Diogo Boldim. et al. MUDANÇAS NO PERFIL MICROBIOLÓGICO E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE ICS-CVC E INFECÇÕES PULMONARES APÓS COVI-19 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 102930–102930, 1 out. 2023.

KAMEL, Ahmed. et al. Efficacy and safety of azithromicine in COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Rev. Med Virol.**, v. 32, n. 1, p. e2258, 2022.

OLIVER, Madeleine; HINKS, Timothy. Azithromycin in viral infections. **Rev Med Virol.**, v. 31, n. 2, p. e2163, 2021.

SOUZA, Alex Sandro Rolland. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 21, p. 29-45, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION.. Preventing the COVID-19 pandemic from causing an antibiotic resistance catastrophe. World Health Organization, Europa, v. 1, n. 1, p. 1-1, nov./2020.